

**Mestrado Profissional em  
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



**UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MARINGÁ – PARANÁ**

**PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL:  
AÇÕES PROPOSITIVAS PARA A  
SISTEMATIZAÇÃO E EMENTA DE CURSO DE  
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA  
PROFESSORES DA EJA**

**REALIZAÇÃO**

*EXECUÇÃO*

[BERNARDO FERNANDES TÁVORA]

*SUPERVISÃO GERAL*

[EDUARD ANGELO BENDRATH]

MARINGÁ-PR  
2023



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR, Brasil)

T234a Távora, Bernardo Fernandes  
Ações propositivas para a sistematização e ementa de curso de formação continuada para professores da EJA / Bernardo Fernandes Távora. -- Maringá, PR, 2023.  
22 f.: il. color.

Acompanha a dissertação de mestrado: Educação formal, não forma, EJA e as possibilidades da ação educative para compreensão da participação e interesse nas aulas de Educação Física. 86 f.

Orientador: Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath.

Produto educacional (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Física, 2023.

1. Educação física escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3. Educação não formal. 4. Ensino médio. 5. Formação continuada. I. Bendrath, Eduard Angelo, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Márcia Regina Paiva – CRB-9/1267

## **Apresentação**

Este Produto Técnico-Educacional é resultado da pesquisa intitulada “Educação Formal, não formal e EJA e as possibilidades da ação educativa para compreensão da participação e interesse nas aulas de Educação Física”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Nível de Mestrado Profissional em Educação Física com polo na Universidade Estadual de Maringá.

A lei 9.394 de 1996 (LDB), do Ministério de Educação, propõe formação em serviço denominada formação continuada. Especificamente em Brasília-DF, temos a EAPE - Escola de Formação dos Profissionais em Educação, destinada a formação continuada dos profissionais de educação da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Dessa forma, pensando em contribuir com a formação continuada na Educação Física na EJA, o produto educacional pensado é a construção de uma proposta de curso direcionado a carreira magistério atuante na EJA que contemple diversas etapas da intervenção pedagógica nessa modalidade ensino. Apresentada e realizada na EAPE se aprovada, o objetivo principal é buscar contribuir com a prática pedagógica de outros docentes que procuram melhorar a participação dos alunos nas aulas e práticas corporais, além de vincular o fazer pedagógico ao contexto escolar e social inserido.

# **SUMÁRIO**

1. Introdução.....	93
2. Objetivos.....	93
3. Justificativa .....	94
4. Fundamentação Teórica.....	97
5. Conteúdo.....	100
6. Processo de Avaliação.....	100
7. Organização e Cronograma.....	102
8. Programa .....	103
9. Proposta de curso – Modelo EAPE.....	107
10. Referências.....	110

## **1. INTRODUÇÃO**

Este Produto Técnico-Educacional é resultado da pesquisa intitulada “Educação Formal, não formal e EJA e as possibilidades da ação educativa para compreensão da participação e interesse nas aulas de Educação Física”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Strictu Senso em Nível de Mestrado Profissional em Educação Física com polo na Universidade Estadual de Maringá.

A lei 3.394 de 1996 (LDB), do Ministério de Educação, propõe formação em serviço denominada formação continuada. Especificamente em Brasília-DF, temos a EAPE - Escola de Formação dos Profissionais em Educação, destinada a formação continuada dos profissionais de educação da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Dessa forma, pensando em contribuir com a formação continuada na Educação Física na EJA, o produto educacional pensado é a construção de uma proposta de curso direcionado a carreira magistério atuante na EJA que contemple diversas etapas da intervenção pedagógica nessa modalidade ensino. Apresentada e realizada na EAPE se aprovada, o objetivo principal é buscar contribuir com a prática pedagógica de outros docentes que procuram melhorar a participação dos alunos nas aulas e práticas corporais, além de vincular o fazer pedagógico ao contexto escolar e social inserido.

## **2. OBJETIVOS**

Contribuir com a prática pedagógica de outros docentes que procuram melhorar a participação dos alunos nas práticas corporais e teóricas, além de vincular o fazer pedagógico ao contexto escolar inserido.

### **Objetivos Específicos**

- Compreender como docente a educação ao longo da vida e suas condicionantes na EJA;
- Compreender como docente a educação popular como prática referencial pode contribuir na construção de uma unidade metodológica que contemple aspectos sociais, políticos, cognitivos e afetivos ressaltando o pressuposto da UNESCO (1985),

de que o direito de aprender constitui-se um pilar fundamental do desenvolvimento humano e social;

- Analisar o contexto local da EJA quanto as práticas corporais existentes na escola;
- Correlacionar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física com a motivação e interesse pelo ambiente escolar.
- Discutir os pressupostos teórico-metodológicos da SEDF direcionados a EJA, em especial do Currículo em Movimento, cuja base é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural e suas implicações com planejamento curricular.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Conforme o currículo do Distrito Federal, a necessidade de tornar o aluno participante efetivo do processo pedagógico é parte principal do currículo local. Espera-se, portanto, que os alunos assumam uma postura ativa na prática das atividades físicas e corporais tornando-se conscientes da importância dessa prática, tanto para construção de hábitos saudáveis quanto para a busca de indivíduos críticos, capazes de estabelecer canais de intervenção em sua realidade e na tentativa de tornar a escola mais atrativa, colaborando com a diminuição do alto índice de evasão na EJA, (DISTRITO FEDERAL 2013, p 78.).

Outra ação pedagógica importante é a formação continuada dos professores da EJA e nesse sentido traz o currículo local para essa modalidade de ensino:

A concepção de material didático na EJA é indissociável da proposta curricular e da concepção de formação continuada dos docentes. É importante que na EJA o conceito de material didático seja ampliado para além do livro, incluindo outras possibilidades como portfólios, murais, relatórios, feiras culturais, memoriais, saraus, análise de impressos, produção de blogs, entre outros. Devem ser utilizados materiais como softwares, portais educativos, audiovisuais, materiais de manipulação, coleções, kits didáticos, manuais e alternativas que superem o uso exclusivo do livro didático em ambientes de aprendizagem. É fundamental que o Profissional na EJA se posicione como um pesquisador / elaborador de projetos e materiais destinados à EJA com a finalidade futura de se instituir na rede as possibilidades de criação, elaboração e reprodução de materiais didáticos próprios e apropriados à modalidade no DF (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 26).

Nessa perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos e seus componentes curriculares devem repensar, pesquisar e atualizar com relação ao papel em específico da Educação Física com objetivos de modificar e transformar coletivamente as propostas pedagógicas atendimento desse público respeitando e entendendo o ritmo de aprendizagem do estudante a partir da sua trajetória pessoal, uma vez que são sujeitos dotados de saberes-experiência-

feitos, e a ressignificação desses saberes, no contexto escolar, antecede a compreensão de novos saberes (REIS, 2011).

Outro desafio da modalidade EJA está diretamente relacionada à concepção de educação permanente e educação para toda vida onde o sujeito assume diversos papéis sociais com diferentes locais de atuação de somente estudante a trabalhador. Nesse sentido experiências de vida devem ser consideradas em metodologia que contemple aspectos políticos, sociais cognitivos e afetivos. A UNESCO (1985) ressalta que a perspectiva de aprendizagem ao longo da vida deve ser pilar fundamental para desenvolvimento e progresso social devendo ser assegurado a qualquer tempo. Por isso um desafio e necessidades da formação da EJA seria considerar as diferentes culturas e saberes na construção da mediação da aprendizagem, a partir de seu currículo, considerando tempos e espaços distintos de outras etapas de ensino.

Compreende-se então, que com a diversidade e singularidade dos sujeitos da EJA, essa ressignificação se dará por mecanismos diferenciados de socialização e construção/produção de novos conhecimentos, agregando valores aos saberes já existentes. Dados extraídos do site da SEEDF atualizado em três de fevereiro desse ano informa que o número de matrículas vem caindo conforme quadro abaixo.

Nos últimos anos, portanto e principalmente pós pandemia, a EJA no Distrito Federal vem sofrendo com evasão e fechamento de turmas e práticas inovadoras e com vistas a aproximar os alunos da escola podem ser instrumentos importantes de combate a essa nova realidade.

Dados do IBGE, dão conta de que há 66 mil analfabetos na Capital da República. Desse total, metade têm mais de 60 anos. E se 6,3% dos homens do Distrito Federal com mais de 60 anos são analfabetos, entre as mulheres esse índice salta para 10,6% do segmento populacional.

Também a LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 37, define que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. E nessa lógica reitera as diretrizes operacionais da EJA para o DF:

O §1º do referido artigo, por sua vez, determina que os sistemas de ensino assegurem a esses jovens e adultos, gratuitamente, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Considerando, ainda, o §1º do art. 63 da Resolução nº 1/2018- CEDF, in verbis: § 1º Os cursos de Educação de Jovens e Adultos a que

se refere o caput devem adotar currículos, formas de avaliação e de frequência adequadas à realidade dos estudantes, assegurando o direito de todos à educação. Compete ao professor analisar os saberes acumulados ao longo da vida dos estudantes para articulá-los aos saberes escolares, de modo que o conteúdo relevante não seja apenas o prescrito no currículo. Assim, a participação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos deve ser observada de forma integral e não centralizada apenas na presença física em sala de aula (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 55).

Nesse sentido evidencia-se que a diminuição de matrícula mesmo podendo ser por finalização dos estudos pode e deve ser aprofundado os estudos sobre as necessidades de alcançar os alunos jovens e adultos a educação formal.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida.

A EJA requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Outra preocupação do Currículo do DF na EJA indica:

Preocupação com as aprendizagens na EJA são as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios, ou seja, a EJA nos espaços de privação de liberdade, na inclusão de pessoas com deficiência, na formação profissional, no campo e na educação a distância (EaD), (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 10)

A natureza da concepção de aprendizagem e político pedagógico da EJA vai além da aquisição de conhecimentos conforme Currículo do Distrito Federal (2013) e indica ainda que a diversidade e as possibilidades dos sujeitos da EJA devem permear o planejamento pedagógico do professor.

Os pressupostos teóricos do Currículo do DF indicam que modalidade de EJA deve estar atrelada a concepção de educação permanente em que o sujeito assume diversos papéis sociais e que esses devem ser considerados no processo educacional dos jovens e adultos. Portanto, a UNESCO (1985) considera que perspectiva de aprendizagem ao longo da vida constitui-se direito de ter o aprendizado assegurado como ser humano, em qualquer tempo.

Faz-se necessário como proposta de formação aos professores dessa modalidade, aprofundar-se na compreensão da EJA, sendo essencial em compreender como a educação não formal e as experiências anteriores dos alunos bem como uma necessidade de uma revisão bibliográfica de estudos, deve ter início em uma série de estudos e pesquisas baseadas em autores e pesquisas com base nas abordagens críticas de aprendizagem (TORRES, 2003).

Ação necessária também que UE deve realizar e se preocupar com o diagnóstico escolar para conhecimento do perfil dos estudantes bem como dos seus profissionais. O diagnóstico e a formação continuada proposta então são instrumentos importantes para no planejamento pedagógico da escola, na organização e ajuste do Projeto Político Pedagógico, na formulação de propostas, projetos e programas para aplicação do currículo de forma a contemplar os anseios dos estudantes, considerando suas realidades, diversidades e especificidades. Conhecer os dados disponibilizados no Censo Escolar para organizar o planejamento das ações pedagógicas, movimentação e rendimento dos estudantes. Também é indispensável que a escola reflita sobre sua realidade e busque intervenções na garantia da permanência e continuidade do estudante da EJA (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Outro ponto de fundamental abordagem e aprofundamento é como Delors (1998) relata que a educação deve-se organizar em quatro pilares que ao longo da vida serão fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem.

Na Educação Física a EJA tem Legislações específicas principalmente no que se refere a obrigatoriedade em alguns casos e dessa forma traz a LDB Lei nº 9.394/96 dispõe para a Educação Básica:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole. (BRASIL,2003)

Fato esse que pode contribuir para um afastamento dos alunos mas ao mesmo tempo requer desse componente curricular uma aproximação e que professor busque a diversidade da EJA como aliada evitando a prática excludente, buscando e proporcionando ao estudante no mundo do movimento e de seu contexto de vida (KUNZ, 2012).

Da mesma forma, pensar a formação do profissional é abrir as possibilidades e horizontes

Com enfoque na formação social permitindo atuar em contextos educacionais não convencionais e complexos, (BENDRATH, 2020).

E com essa preocupação e com base no currículo EDF da EJA e das propostas baseadas em relatórios educacionais da UNESCO, apresentamos essa possibilidade da compreensão das capacidades dos sujeitos envolvidos independente do momento da vida que esteja o estudante.

## **5. CONTEÚDO**

- a) EJA no Distrito Federal e evasão escolar;
- b) Currículo da EJA, Educação e relações com BNCC;
- c) Educação Não Formal e EJA;
- d) Educação ao longo da vida, EJA;
- e) Educação Física e Proposta pedagógica para a EJA.

## **6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

Conforme currículo em Movimento do Distrito Federal (2013), o processo de avaliação deve ser entendido como ferramenta educacional que possibilita analisar em que medida as aprendizagens estão sendo efetivas. Realizada de forma colaborativa, a avaliação permite acompanhar e aprimorar as ações desenvolvidas; construir metodologias; mensurar e comunicar resultados dos projetos em execução, corrigir rumos e planejar o futuro. Neste sentido, o processo de acompanhamento e avaliação baseia-se nos objetivos e indicadores de resultados.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001).

O processo avaliativo assume uma perspectiva processual e formativa, incentivando a atitude reflexiva e participativa dos educadores no decorrer do curso. Será valorizada a realização das atividades de aprendizagem propostas nos encontros presenciais e no ambiente virtual (AVA). No decorrer do desenvolvimento dos módulos, o/a formador/a fará devolutivas individuais e coletivas acerca da participação e do desempenho no curso. Na avaliação, serão valorizadas as seguintes atividades de aprendizagem:

- Exploração dos materiais de estudo no AVA;
- Participação qualificada nos Fóruns temáticos;
- Registros reflexivos;
- Presença nos encontros presenciais;
- Auto avaliação;
- Distribuição das atividades avaliativas, considerando as horas diretas, horas indiretas e horas on line em cada módulo (mês).

Critérios a serem considerados na avaliação

- Frequência e participação qualificada no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e nos encontros presenciais;
- Participação qualificada nos diálogos/trocas promovidos nos fóruns temáticos e nos encontros presenciais, valorizando os conteúdos discutidos e os saberes compartilhados em cada módulo;
- Acesso aos recursos e leitura dos materiais de estudo disponíveis no AVA, tais como textos, vídeos educativos, sites sugeridos;
- Desenvolvimento de práticas e reflexões orientadas nos diferentes módulos;
- Entrega das atividades propostas com pontualidade, conforme as orientações pedagógicas e as datas previstas em cada módulo;

- Observância de organização, coerência e coesão textual, de acordo com as normas da ABNT, nas produções realizadas pelos cursistas.

## 7. ORGANIZAÇÃO E CRONOGRAMA

Atividades	Metodologia e Recursos
Diagnóstico e perfil da EJA.	Práticas reflexivas e pesquisas com base nos referenciais teóricos trabalhados, no projeto político pedagógico e na realidade escolar.  Registros reflexivos elaborados a partir das pesquisas realizadas e da articulação teórico-prática.  Fórum Temático (AVA)
Educação ao longo da vida e EJA.	Registros reflexivos elaborados a partir das pesquisas realizadas e da articulação teórico-prática.  Artigos e textos para debate  <u>Recursos:</u> Slides e projetor, questões norteadoras e debate com os participantes do curso.
Contexto local da EJA e Educação Física.	Apresentação e discussão de vídeos e imagens.  Análise de situações-problema da realidade do DF.  <u>Recursos:</u> Slides e projetor, questões norteadoras e debate com os participantes do curso.
Pressupostos teórico-metodológicos direcionados a EJA e suas implicações com planejamento curricular.	Análise de situações-problema da realidade escolar.  Apresentação e discussão de vídeos e imagens. Fórum Temático (AVA)  <u>Recursos:</u> Slides e projetor, questões norteadoras e propor um debate com os participantes do curso.
Propostas Pedagógicas da Educação Física para EJA.	Elaboração e exemplos de planos de aula e planejamentos pedagógicos semestrais.  <u>Recursos:</u> Dinâmicas em grupos, explicação utilizando slides e projetor, exemplificação por meio de vídeos.

## 8. PROGRAMA

### PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO

Período: de 07/04 a 25/04. Objetivo: - propiciar a compreensão da proposta e metodologia do curso; - possibilitar a familiarização com o ambiente e a utilização dos recursos de interação e aprendizagem disponíveis; - criar espaço de interação e integração entre os colegas da turma e o/a professor/a formador/a.

## MÓDULO I: DIAGNÓSTICO E PERFIL DA EJA

Período: de 01/08 a 10/08. O módulo está organizado em duas unidades.

Conteúdos:

Unidade 1: Práticas reflexivas e pesquisas com base nos referenciais teóricos trabalhados, no projeto político pedagógico e na realidade escolar.

1.1 – Definição e Histórico da EJA

1.2 – Política de governo e política de Estado para EJA

1.3 – Organização e realidade da EJA no DF

1.4 – Possibilidades e propostas de acordo com a realidade EJA

Unidade 2: Educação ao longo da vida e EJA

2.1 – Breve histórico da educação ao longo da vida

2.2 – Legislações correlacionadas

2.2.1 - Princípios e finalidades da educação ao longo da vida na rede pública de ensino do DF;

2.2.2 – Limites e possibilidades da educação ao longo da vida na nas unidades escolares da EJA na rede pública do DF.

## MÓDULO II: EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Período: de 11/08 a 20/08. O módulo está organizado em duas unidades.

Unidade 1: Práticas reflexivas e pesquisas com base nos referenciais teóricos trabalhados, no projeto político pedagógico e na realidade escolar.

1.1 – Definição e Histórico da Educação Não formal

1.2 – Definição e Histórico da Educação para toda vida

1.3 – Relatórios Unesco

1.4 – Possibilidades e propostas de acordo com a realidade EJA

### MÓDULO III: CONTEXTO LOCAL DA EJA E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Organização Escolar e o Projeto Político-Pedagógico.

Período: de 22/08 a 30/08. O módulo está organizado em duas unidades.

Conteúdos:

Unidade 1: Organização Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico

1.1 – Bases conceituais do planejamento escolar.

1.2 – Organização do trabalho escolar.

1.3 – Organização escolar PPP e diálogo entre currículo em movimento da EJA.

Unidade 2: PRESSUPOSTOS TEORICO-METODOLOGICOS DIRECIONADOS A EJA E SUAS IMPLICAÇÕES COM PLANEJAMENTO CURRICULAR.

2.1 – Currículo da EJA e EDF

2.2 – Propostas de intervenção na escola.

### MÓDULO IV: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA EJA

Do Proposto ao Vívido.

Período: de 31/08 a 10/09.

O módulo está organizado em duas unidades.

Conteúdos:

Unidade 1: O Currículo em Movimento, seus Pressupostos Teóricos e eixos transversais.

1.1 – Concepções curriculares e o Currículo em Movimento.

1.2 – O currículo integrado e os princípios da educação integral.

1.3 – Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.

1.4 – Eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos.

Unidade 2: Organização curricular da escola

2.1 – Projeto político-pedagógico.

2.2 - Organização curricular da escola.

### 2.3 – Organização do trabalho pedagógico.

#### MÓDULO V: DADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA DE DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROEF

Período: de 11/09 a 20/09.

Conteúdos:

Unidade 1: Apresentação da Discussão dos dados da pesquisa:

1.1 – Metodologia da pesquisa

1.2 – Finalidades, procedimentos E instrumentos da pesquisa para as aprendizagens.

1.3 – Considerações finais do Trabalho

#### MÓDULO VI: CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS E PROPOSTAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

Período: 21/09 a 01/10.

Conteúdos: Unidade: Propostas Para Educação Física Escolar na EJA

1.1 – Relação de currículo da EJA, Educação não formal e Educação Física

1.2 – Possibilidades da escola.

1.3 – Legislações.

### 9. Proposta de curso – Modelo EAPE

#### Quadro 3 - Proposta resumida de curso exigido com pré-requisito para aprovação do curso na EAPE.

Nome do curso: PRODUTO TÉCNICO - EDUCACIONAL: AÇÕES PROPOSITIVAS PARA A SISTEMATIZAÇÃO E EMENTA DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROFESSORES DA EJA				
Gerência responsável pelo curso: EAPE				
Contato da gerência: (61) 3901-4024				
Articulador do curso: Diretoria de EJA				
Formador (es): Bernardo Fernandes Távora				
Responsável pelo preenchimento da proposta de curso:				
Modalidade:	<input type="checkbox"/> EAD <input checked="" type="checkbox"/> Híbrido <input type="checkbox"/> Presencial			
Carga horária: 60h	Horas diretas: 40h	Horas indiretas: 20h	Encontros presenciais: 4	Horas online: 20 h

Início do curso: Data prevista: 01/08/2023	Quantidade de Turmas: 1 Total de Vagas: 40 vagas
Fim do curso: Data Prevista: 01/10/2023	Relação de Turmas: Relacionar turmas por dia/turno de início do curso, local e formador Ex.: T1 – Quinta-feira – Matutino – 15/08 – EAPE – Lara
Público - alvo:	( X ) Carreira Magistério ( ) Carreira Assistência à Educação ( ) Outros (especificar) Especificar: Carreira Magistério - Professores atuantes em Educação de Jovens e adultos e ensino profissionalizante.
Período de inscrição: A definir	
Link para inscrição: <a href="http://www.eape.se.df.gov.br">http://www.eape.se.df.gov.br</a>	
Critério de seleção: Sorteio	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - EAPE



Pré-requisito: Carreira Magistério
E-mail para envio da documentação do pré-requisito: bernardofern@gmail.com
Objetivo: Contribuir com a prática pedagógica de outros docentes que procuram melhorar a participação dos alunos nas aulas práticas corporais de Educação Física, além de vincular o fazer pedagógico ao contexto escolar inserido, aproximando o aluno do ambiente da escola em geral.
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a educação ao longo da vida e suas condicionantes na EJA</li> <li>• Compreender a educação popular e como essa prática referencial pode contribuir na construção de uma unidade metodológica que contemple aspectos sociais, políticos, cognitivos e afetivos ressaltando o pressuposto da UNESCO (1985), de que o direito de aprender constitui-se um pilar fundamental do desenvolvimento humano e social;</li> <li>• Analisar o contexto local da EJA quanto as práticas corporais existentes na escola;</li> <li>• Correlacionar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física com a motivação e interesse pelo ambiente escolar.</li> <li>• Discutir os pressupostos teórico-metodológicos da SEDF direcionados a EJA, em especial do Currículo em Movimento, cuja base é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural e suas implicações com</li> </ul>

planejamento curricular.

Justificativa:

Conforme o currículo do Distrito Federal, a necessidade de tornar o aluno participante efetivo do processo pedagógico é parte principal do currículo local. Espera-se, portanto, que os alunos assumam uma postura ativa na prática das atividades físicas e corporais, tornando-se conscientes da importância dessa prática, tanto para construção de hábitos saudáveis quanto para a busca de indivíduos críticos capazes de estabelecer canais de intervenção em sua realidade e na tentativa de tornar a escola mais atrativa, colaborando com a diminuição do alto índice de evasão na EJA, (DISTRITO FEDERAL 2013, p 78.).

Fundamentação teórica

A natureza da concepção de aprendizagem e político pedagógico da EJA vai além da aquisição de conhecimentos conforme Currículo do Distrito Federal (2013) e indica ainda que a diversidade e as possibilidades dos sujeitos da EJA deve permear o planejamento pedagógico do professor.

Os pressupostos teóricos do Currículo do DF indicam que modalidade de EJA deve estar atrelada a concepção de educação permanente em que o sujeito assume diversos papéis sociais e que esses devam ser consideradas no processo educacional dos jovens e adultos. Portanto, a Unesco (1985) considera que perspectiva de aprendizagem ao longo da vida constitui-se direito de ter o aprendizado assegurado como ser humano, em qualquer tempo.

Faz-se necessário como proposta de formação aos professores dessa modalidade, aprofundar-se na compreensão da EJA, sendo essencial compreender como a educação não formal e as experiências anteriores dos alunos se refletem na necessidade de uma revisão bibliográfica dos estudos e pesquisas baseada em autores e abordagens críticas de aprendizagem (TORRES, 2003).

Outro ponto de fundamental abordagem e aprofundamento é como Delors (1998) relata que a educação deve-se organizar em quatro pilares que ao longo da vida serão fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem.

E com essa preocupação e com base no currículo da EJA e das propostas baseadas em relatórios educacionais da UNESCO, apresentamos essa possibilidade da compreensão das capacidades dos sujeitos envolvidos independente do momento da vida que esteja o estudante.

Conteúdo:

1. EJA no Distrito Federal e evasão escolar;
2. Currículo da EJA e Educação e relações com BNCC;
3. Educação Não formal e EJA;
4. Educação longo da vida, EJA e evasão escolar;
5. Educação Física e Propostas pedagógicas para EJA.

Avaliação:

É entendida como ferramenta de gestão que possibilita analisar em que medida as aprendizagens estão sendo efetivas. Realizada de forma colaborativa, a avaliação permite acompanhar e aprimorar as ações desenvolvidas; construir metodologias; mensurar e comunicar resultados dos projetos em execução, corrigir rumos e planejar o futuro. Neste sentido, o processo de acompanhamento e avaliação baseia-se nos objetivos e indicadores de resultados.

## Organização e Cronograma

**Tema 1:** Diagnóstico e perfil da EJA. Práticas reflexivas e pesquisas com base nos referenciais teóricos trabalhados, no projeto político pedagógico e na realidade escolar.

Registros reflexivos elaborados a partir das pesquisas realizadas e da articulação teórico-prática.  
Fórum Temático (AVA)

**Tema 2:** Educação ao longo da vida e EJA.

Registros reflexivos elaborados a partir das pesquisas realizadas e da articulação teórico-prática.  
Artigos e textos para debate

Recursos: Slides e projetor, questões norteadoras e debate com os participantes do curso.

**Tema 3:** Contexto local da EJA e Educação Física.

Apresentação e discussão de vídeos e imagens.

Análise de situações-problema da realidade do DF.

Recursos: Slides e projetor, questões norteadoras e debate com os participantes do curso.

**Tema 4:** Pressupostos teórico-metodológicos direcionados a EJA, suas implicações com planejamento curricular.

Análise de situações-problema da realidade escolar.

Apresentação e discussão de vídeos e imagens.

Fórum Temático (AVA)

Recursos: Slides e projetor, questões norteadoras e propor um debate com os participantes do curso.

**Tema 5:** Propostas Pedagógicas da Educação Física para EJA.

Elaboração e exemplos de planos de aula e planejamentos pedagógicos semestrais.

Recursos: Dinâmicas em grupos, explicação utilizando slides e projetor, exemplificação por meio de vídeos.

### Referências:

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica** - Educação de Jovens e Adultos: versão final. Brasília: SEDF, 2013.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre. ARTMED. 2001

TORRES, C. A. **Política para educação de adultos e globalização.** Currículo sem Fronteiras, v.3, n.2, pp.60-69, Jul/Dez 2003.

UNESCO. Informe Final. **IV Conferencia Interacional sobre la Educación de Adultos.** Paris, 19-29 de

marzo de 1985.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (auto avaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

### **Autorização Final do Curso**

A apreciação e a aprovação do curso estão sob a responsabilidade do Gabinete da EAPE, da Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa, da Diretoria de Inovação, Tecnologias e Documentação e de suas respectivas gerências, em consonância com as políticas públicas de educação do Distrito Federal.

A autorização só será efetivada após assinatura do Termo de Aprovação pelos setores responsáveis.

Indique a(s) etapa(s), a(s) modalidade(s) e os assuntos relacionados aos cursos.	
<b>Etapas de Ensino:</b>	
2º e 3º segmento da EJA	
<b>Modalidades de Ensino:</b>	
EJA / Ensino Médio	
<b>Assuntos:</b> EJA, Educação Física, Evasão Escolar, Educação Não formal e Educação ao longo da vida.	

## 10. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. G. B.; ALMEIDA J., F. F.; Jacques Delors e os Pilares da Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, Vol. 02, pp. 12-25, Março de 2018.
- ANVERSA A. L. B *et al.* EJA: percepção de autonomia dos alunos nas aulas de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 01–19, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.59078. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/59078>. Acesso em: 24/08/2022.
- BENDRATH, E. A. Escola, Educação Não Formal e a Formação do Profissional de Educação Física. de Movimento – **Revista Motrivivência**, vol. 35, núm. 2, pp 286-300, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2010v22n35p286/18098>. Acesso em 25/11/2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei 10.3793, de 10 de dezembro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm). Acesso em 25/08/2021.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 25/08/2021.
- BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunos e Alunas da EJA: Caderno 1**. Brasília 2006.
- CORREIA, M. M. Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. **In: EFDeportes.com, Revista digital**. Buenos Aires, ano 12, n.107, abril de 2007.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação de Jovens e Adultos: versão final**. Brasília: SEDF, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. **Censo escolar do Distrito Federal** - Brasília: SEDF, 2020.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Pressupostos Teóricos**. Brasília: SEEDF, 2021.

DANTAS, R. V. M. **Motivos da Evasão dos Alunos da EJA da E. E. Isabel Oscarlina Marques**. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínico-Institucional) – Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB, Vila Velha, 2010.

FAURE, E. Commission Internationale sur le Développement de l'Education. **Learning to be**. Paris: Unesco, 1972.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes pedagógicos a prática educativa**. (Coleção Leitura) 1996.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **RAUSP Management Journal**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Convocados, uma vez mais: ruptura, continuidade e desafios do PDE**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o esenvolvimento sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008b.

GOHN, M.G. M. Educação Não-Formal, e a relação Escola-Comunidade. **Ecoos Revista Científica**, São Paulo, 2002.

GOHN, M. G. Educação não formal, educador (a) social e projetos de inclusão social. **Meta: Avaliação** | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre. ARTMED. 2001

KUNZ, E.; BOSCATTO, J. D. Didática Comunicativa e Interação Social: Fundamentos Teóricos para Práticas Emancipatórias da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012. DOI: 10.5216/rpp.v15i4.15105. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/15105>. Acesso em: 26 nov. 2022.

REIS, R. H.A Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/ alfabetização de jovens e adultos. **Coleção Políticas Públicas de Educação**. Organizadores: Célio Cunha, José Vieira de Sousa e Maria Abádia da Silva. Ed. Autores Associados, 2011.

TORRES, C. A. **A política da educação não-formal na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TORRES, C. A. Política para educação de adultos e globalização. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.2, pp.60-69, Jul/Dez 2003.

UNESCO. Informe Final. **IV Conferencia Interacional sobre la Educación de Adultos**. Paris, 19-29 de marzo de 1985.

WERTHEIN, J.; CUNHA C. **Fundamentos da nova educação**/ Brasília: UNESCO, 2000.